

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

O Abapuru

ENTREVISTA Chico Cunha

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

Surrealismo Xilogravura

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS

ARTE É NOTICIA!

MBlois Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. exposicoesmbgaleria@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria 111 - Loja E -
Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/>

Edição: Grazielle Firmino

Revisão e conteúdo: Marlene Blois



Abapuru, criado em 1928.

O ABAPURU

Obra da modernista Tarsila do Amaral foi pintada aos 42 anos (1886-1973), em 1928, como presente de aniversário para Oswald de Andrade, na época seu marido. O que deveria ser algo particular, tornou-se público, ao ganhar representatividade da cultura nacional. Para Oswald, seu presente foi a melhor obra de Tarsila, inspirada nas cores de nossa bandeira, e servindo de motivação para que escrevesse o Manifesto Antropofágico. Abapuru significa “homem que come carne humana”, em tupi-guarani.

A obra (óleo/ tela, 85 x 72) foge dos padrões estéticos vigentes, ao apresentar um único personagem conectado à terra, fora das proporções físicas, com membros enormes que contrastam com a pequena cabeça, o que nos traz como mensagem a então excessiva valorização do trabalho braçal/força física, em detrimento do intelectual e da ausência de um pensamento crítico. O cacto remete à terra seca do nordeste.

Em 1929, o casal se separou mas Tarsila ficou com o quadro, expondo-o inúmeras vezes no Brasil, Paris e Veneza. É a obra brasileira de maior valor no mercado internacional, adquirida em leilão pelo colecionador argentino Eduardo Costantini por US\$ 2,5 milhões, em 1995. Está no Museu de Arte Latino-Americano de Buenos Aires (MALBA). Costantini doou sua coleção para o museu, incluindo a Abapuru.

CHICO CUNHA

Entrevista com Chico Cunha- Arquiteto, artista plástico, e professor da EAV Parque Lage. .



Você é arquiteto , mas também é pintor com trabalhos em algumas coleções. Como a Arte chegou a você?

Na verdade, eu sempre quis ser arquiteto. Quando entrei na faculdade, já tinha um certo conhecimento e uma noção boa de arquitetura, porque meu pai era engenheiro, tinha uma firma de engenharia, eu acabei convivendo com arquitetos. Quando eu entrei na faculdade, fiquei meio decepcionado, achei muito aquém do que eu esperava. Com um ano de faculdade, resolvi procurar outra coisa e me lembrei e entrei no Parque Lage.

Eu fui uma criança que sempre desenhou, fazia umas pinturinhas, enfim... E aí, entrando para o Parque Lage, descobri o mundo das Artes Plásticas e tranquei a faculdade. Durante um ano fiquei o dia inteiro fazendo uma série de cursos na escola. Depois retomei à arquitetura, me formei, mas acabei me dedicando às Artes Plásticas, que pra mim era uma profissão mais completa e que me realizava mais que a arquitetura, por mais que eu tenha depois com o tempo trabalhado e feito muitos projetos, mas eu acabei me dedicando mais a pintura.

Ser um Artista da chamada Geração 80 , o que representou na sua trajetória em Arte?

Com certeza, ter participado da exposição Geração 80 abriu muitas portas, principalmente em termos de mercado e de começar a trabalhar muito cedo com Galeria. Essa geração, que meio que saiu da exposição, foi talvez a primeira geração de artistas plásticos no Brasil a ter acesso ao mercado, ainda com pouco tempo de estrada, pouco tempo de carreira. A exposição ninguém imaginava que ia ter a repercussão que teve e, com certeza, foi meio que um selo que nós ganhamos, que ajudou bastante no começo da carreira.

Você é um dos professores da EAV do Parque Lage com mais tradição no ensino da pintura. Ser professor o que representa para você?

Nunca passou pela minha cabeça ser professor, mas na verdade é que o contato com o Parque Lage, desde o momento em que eu estudei na escola até hoje me fez passar de aluno para professor. Com o evento da Geração 80, essa transição foi relativamente rápida, porque as primeiras aulas que eu dei no PL, nos anos 80 ainda, foram cursos de férias que eu criei. Então, o fato de dar aula me acompanhou durante toda a carreira e, a partir dos anos 2000, eu resolvi realmente ser professor contínuo do PL, abrir cursos lá. Venho dando até hoje, aulas teóricas e práticas sobre pintura contemporânea. Eu acho que a atividade de professor completa a minha atividade artística, porque eu gosto da troca que acontece entre professor e aluno. O fato de dar aula me faz estar sempre atualizado com o que está acontecendo no mundo da Arte. É interessante também ver e acompanhar o processo de criação de outras pessoas, o que me agrada e complementa a minha atividade de pintor.

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

SURREALISMO

André Breton, influenciado pelo dadaísmo e pelas teorias psicanalistas de Freud, lança em Paris, em 1924, a publicação Manifesto Surrealista, base do Surrealismo, como um movimento político e intelectual, que visava extrapolar as fronteiras da França. As ideias no campo político de Marx e os estudos de Freud sobre os sonhos tiveram forte influência em Breton, com forte adesão dos poetas surrealistas. Os artistas plásticos não aderiram prontamente ao movimento. A busca pelo inconsciente através de livre associação e estudos de transe ou dos sonhos indicados por Freud, levaram os adeptos do movimento e à prática do automatismo psíquico, ou seja, ao processo automático de desenhar ou escrever, que libertava o inconsciente ao abrir espaço para o surgimento de palavras e imagens de oriundos. Assim, como um processo e expressão individuais, a forma de criar de cada artista, era totalmente particular. A obra de Chirico teve forte influência nos pintores surrealistas, ao criarem cenas oníricas e justaposições sem coerência, com acentuado desprezo pelas convenções da época. Destaques: Dalí, Magritte, Masson, Miró, Tarsila do Amaral, Maria Martins, Cícero Dias.



*Abaporu (1928) de Tarsila do Amaral
-Reprodução da internet*



*A tentação de Santo Antônio (1946) -
Salvador Dalí - Reprodução da internet*

XILOGRAVURA - A gravura como fim.

A XILOGRAVURA é um dos mais antigos métodos de produzir gravura em relevo. Uma superfície com relevos é coberta com tinta, fazendo-se assim a impressão. Na Europa, a impressão em papel tornou-se popular a partir do século XIV, facilitada pela abertura de fábricas de papel desde o século XI. Vale destacar que muito antes na China já era usada desde o séc. VII. Aceita como expressão artística, Ticiano a usou em Veneza, sendo Durer o que deu início à sua exploração no continente europeu, seguido por seus alunos. Estampas japonesas com blocos de madeira tiveram grande aceitação pelos artistas impressionistas e pós-impressionistas. As gravuras japonesas ukiyo despertaram grande interesse na Europa, com suas composições assimétricas e emprego de cores vivas. Gauguin ilustrou sua série Noa noa com xilogravuras.

Destaques: Durer, Gauguin, Munch, Hokusai, Gilvan Samico, Sérvulo Esmeraldo.



*Duas Árvores, 1954
Sérvulo Esmeraldo - Reprodução da Internet*

Exposições imperdíveis!

O MUNDO EM PINTURA - EAV PARQUE LAGE

Individual do Artista Plástico Chico Cunha, entrada franca, de 15/09 a 13/11. Quin a ter, das 10h às 17h Cavalariças | Escola de Artes Visuais do Parque Lage, ua Jardim Botânico, 414 - Rio de Janeiro/RJ

HISTÓRIAS BRASILEIRAS - MASP

Coletiva com mais de 380 obras em diversos suportes.

Informações sobre ingressos no site:

<https://masp.org.br>

AV Paulista, 1578 São Paulo/SP

13ª Bienal de Arte do Mercosul "Trauma, sonho e fulga" – Porto Alegre/RS. Abertura 15 de setembro.

Este ano a Bienal receberá obras de 100 artistas de 23 países.



Museu Nacional de "cara nova" inaugura exposição fotográfica de esculturas já expostas na instituição em tendas montadas no jardim, recuperado pela prefeitura para o bicentenário da independência.

Museu Nacional – Quinta da Boa Vista – Rio de Janeiro. Exposição aberta ao público.

ARTE É NOTÍCIA!

A ARTE IMPRESSA

A Gryphus Editora e a Janela Livraria lançaram no dia 30 de agosto o livro **CHICO CUNHA**, com organização de Alberto Saraiva.

O livro está à venda na Janela livraria. Chico Cunha artista plástico e professor da EAV Parque Lage e um dos artistas da celebre: "Como Vai Você, Geração 80?" Chico é o entrevistado desta newsletter. Muitos amigos foram a livraria dar um abraço ao Chico.



Chico autografando livro para Marlene Blois.

DAMIEN HIRST INCENDEIA O MERCADO DE OBRAS DE ARTE

Depois de expor, na década de 90, animais mortos inteiros ou fatiados e conservados em líquido como formol, HIRST perguntou aos compradores de obras suas vendidas em NFT, se preferem o NFT ou a obra física. Seu objetivo é questionar "quando a arte muda e se torna uma moeda, e quando a moeda se torna arte". As referidas obras são compostas por pontos coloridos e, depois, cada uma foi vinculada a um NFT ao preço de 2 mil dólares.

Com menos de um dia para decidir, 4.751 pessoas haviam trocado suas NFTs por uma obra física, contra 5.249 que preferiram reter suas NFTs, que terão a versão física, depois de exposta, destruídas diariamente, culminando em um evento de encerramento

Colaboraram neste número

Entrevistado: Chico Cunha / Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura